

# Esforço anti-sísmico conta com a madeira

Países do Mediterrâneo deveriam utilizar muito mais este material nas habitações, garante especialista

Realizou-se no Auditório do LNEC, durante dois dias, em Lisboa, o Seminário "Estruturas de Madeira: Reabilitação e Inovação", organizado pelo GECORPA (Grémio das Empresas de Conservação e Restauro do Património Arquitectónico), cujo debate teve como tema central a problemática da utilização da madeira na conservação e restauro do património arquitectónico e, também, como fonte inovadora na construção actual.

Vitor Cóias e Silva, presidente do GECORPA, satisfeito e surpreendido com o interesse demonstrado pelo número de pessoas que ocorreram ao evento, cerca de 180, afirmou ao JN que "houve uma enorme adesão a esta iniciativa, o que mostra por parte dos projectistas e engenheiros um grande interesse e curiosidade por esta causa".

Nesta sessão foram abordados, por especialistas nacionais e estrangeiros, temas relativos à utilização da madeira como material de construção, que passando pela degradação e diagnóstico, metodologias para a reabilitação, materiais e táticas de conservação, abordaram também a madeira como material anti-sísmico e como caminho para a defesa do ambiente, não tendo sido esquecido o tema da inovação na utilização deste material em arquitectura e estrutura.



As construções em madeira têm algumas vantagens

Intervenção muito elogiada por todos, foi a de João Appleton, da A2P, alusiva às Metodologias para a Reabilitação, que afirmou ser possível a preservação de estruturas de madeira em edifícios antigos, desde que a prática se desenvolva, processo este "dificultado pelas universidades de engenharia e

construção civil que só ensinam estruturas de betão armado" acusou Appleton. Para este especialista, o betão como material de construção ao contrário da madeira, causa muitos problemas, nomeadamente o de pouca durabilidade, como exemplo apontou a Ponte Arrábida, no Porto, que em breve será

reconstituída, pois o betão degrada-se facilmente.

## Protecção anti-sísmica

Das inúmeras vantagens apontadas, ao longo deste Seminário ao uso de madeira em reabilitações e também em novas construções, a prevenção anti-sísmica foi a mais falada. Relativamente a este tema, Clara Bertolini, do Politécnico di Torino, apresentou também um exemplo, o caso da Grande Cúpula da Igreja de Assisi, em Itália, que ao ser submetida a um sismo há dois anos caiu, porque as suas originais estruturas de madeira tinham sido substituídas por betão. "Nos países mediterrânicos que estão sujeitos a sismos, a madeira é o material que deveria ser mais utilizado, porque é aquele que corresponde melhor a essa situação", explicou a especialista em conservação do património.

Foi também lançado oficialmente no primeiro dia deste Seminário o "Prémio GECORPA de Conservação e Restauro do Património Arquitectónico", de periodicidade bienal que contou com o alto patrocínio do presidente da República.

No dia seguinte o Seminário prosseguiu igualmente, na parte da manhã, com apresentação de especialistas sobre o tema e, à parte da tarde, foi efectuada uma visita guiada ao Pavilhão Multissós de Lisboa e um passeio pedestre às obras de reabilitação da Mouraria.